

Ingenho  
Solicitar uma  
informação ao M.I.

Audiência

11 de Setembro de 1979

21.9.79

Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da  
Metalo-mecânica Pesada

JM

Pedida telefonicamente

Enviaram um vasto dossier com todo o processo entregue ao chefe  
lab.

Vieram 9 membros da Comissão, representando a Ma  
gue, a Cometna, a Sorefame, a Mompor, e a Equimetal.

Referiram que igualmente pertenciam à Comissão Coordenado  
ra, a Sepsa e a Efacec, do Norte.

Consideram que, sendo as Metalo-Mecânicas Pesadas um sector estratégico da economia nacional, da situação em que se encontram depende grandemente a recuperação do país.

Apontam como causa principal da situação crítica em que se encontram a política que tem sido seguida pelos variados Governos - antes e depois do 25 de Abril, política essa que tem conduzido a uma redução dos bens de equipamento, e tem sido uma política voltada mais para os países capitalistas, desinteressando-se pelas relações comerciais com os países socialistas e os países de expressão portuguesa.

Referem que as relações comerciais com Angola e Moçambique não têm sido aquilo que poderiam ser, por não ter havido resposta da parte do nosso País nem da parte das empresas, a ponto de ter sido necessário recorrerem a fornecimentos de outras origens. Foram-se, assim, perdendo, mercados que anteriormente eram nossos, e que poderiam satisfazer a necessidade que se notam nas empresas quanto a encomendas.

Consideram que não tem existido o interesse de um planeamento global da nossa economia, e que isso tem tido graves consequências directas para o sector, causando atra



zos e adiamentos sucessivos, nomeadamente quanto ao Plano Siderúrgico Nacional, os quais, a não terem existido, teriam ocupado o sector da Metal-M. P. Referem igualmente a suspensão do reequipamento da CP, a indefinição constante dos planos energéticos e a suspensão do Plano Alqueva. São estes, 4 investimentos importantes que têm vindo a ser adiados. Não tem, portanto - dizem - existido Planeamento do sector nem coordenação das suas actividades, donde um mau aproveitamento das capacidades produtivas das empresas.

Queixam-se igualmente, apontando como outra das causas para a situação actual das Metal-Mecânicas, do não reconhecimento, por parte do Governo, das Organizações dos trabalhadores e da vontade dos mesmos.

Não existindo uma política definida, as administrações das empresas tem-se preocupado com acções pontuais.

Como resultado disto, tem havido uma crescente falta de crédito e, como consequência, entre outras, a falta de pagamento dos salários. Também como resultado deste estado de coisas, as empresas têm-se virado essencialmente para a exportação, uma vez que os mercados internos não satisfazem; mas a falta de crédito dificulta a importação das matérias primas necessárias.

Referem, como uma das grandes preocupações que têm, uma das últimas decisões que foram tomadas pelo IV Governo, respeitante a Sines.

Como consequência, tem havido milhares de horas de inactividade por ano e muitos trabalhadores sem trabalho, falta de pagamento a fornecedores e a clientes. Referem, concretamente, o caso da Cometna, que, no mez passado, teve sérias dificuldades para efectuar os pagamentos que tinha de fazer.



Consideram que os Contratos de Viabilização que têm vindo a ser assinados têm partido de premissas irrealistas, porque baseados em investimentos que não se realizam.

Queixam-se também dos ataques generalizados que têm sido feitos às regalias dos trabalhadores ( aumento de horas de trabalho, retirada de certas regalias sociais ). Queixam-se igualmente da falta de definição das carreiras profissionais, nomeadamente para quadros técnicos, o que tem causado uma desmotivação muito grande da parte dos quadros técnicos, levando-os a irem para o estrangeiro. Consideram que essa fuga de quadros é mais devida à instabilidade que reina nas empresas, do que a problemas de ordenados. Como exemplo flagrante, referem o caso da Corame, que quase não tem já quadros. Isto deixa-os extremamente preocupados.

## Fundação Cuidar o Futuro

Queixam-se da intenção generalizada, por parte dos Conselhos de Administração, de desmantelamento das Comissões de Trabalhadores, por lhes negarem sistematicamente os elementos necessários a uma análise dos assuntos referentes à empresa, em pé de igualdade com o Cons. de Adm. Neste momento, o caso da Cometna é um caso típico da instabilidade social a que este estado de coisas pode levar.

Consideram que estes problemas poderiam ser resolvidos com uma relativa facilidade, se, antes de mais, o sector nacionalizado fosse encarado, pelo Governo, como sendo o motor da economia nacional.

Consideram que deveria ser criada uma Coordenadora das Metal-Mecânicas Pesadas no Ministério das Indústrias e Tecnologia, com a participação dos trabalhadores.

Consideram que se deveriam definir áreas de especialização para as empresas, por forma a tornarem-se mais independentes.



independentes da importação de bens de equipamento inter  
nos, e que se deveriam diversificar novas formas de comercia  
lização.

Sugerem igualmente o pagamento em espécie, por mer  
cadoria produzida, e o estabelecimento de uma política de  
remuneração mínimamente justa e a definição de uma política  
de carreiras profissionais.

Consideram indispensável que a legalidade seja re  
posta, com a readmissão dos trabalhadores despedidos ( con  
cretamente os da Sorefame, de que já se tinham queixado  
quando da entrevista com a Comissão de Trabalhadores des  
sa empresa ).

Sugerem que, uma vez que as Metal-Mecânicas Pesa  
das dependem directamente do I.P.E., deveria ser este Orga  
nismo a manter-se a par da razão ou não daquilo que os tra  
balhadores exigem. Afirmaram que o Presidente, eng. Gomes  
Cardoso, se tinha recusado a receber a Comissão de Trabalha  
dores da Cometna, dizendo que não ia intervir junto da Ad  
ministração da mesma. Entretanto, a greve continua.

Afirmaram que na Sepsa se iria desencadear um pro  
cesso idêntico, pelo facto de não serem pagos os retroacti  
vos, e de ter havido aumentos de ordenados que consideram  
extremamente injustos ( por exemplo, houve aumentos de 12  
contos para quadros e de 100\$00 para trabalhadores ).

Foi referida a situação gravíssima em que se encontra  
a Equimetal, empresa totalmente participada pelo Estado,  
situação essa decorrente da falta de investimento por parte  
do Governo, o que faz com que, desde 1976, esteja quase pa  
rada, não se prevendo encomendas a partir de 1980.

Dizem que o I.P.E. alega falta de autonomia.

O prejuízo acumulado da empresa é de 450 mil contos.

Os salários estão todos em atraso.



